REVISAÇO VUNESP

GRAMÁTICA:

Emprego das Classes Gramaticais
Emprego dos Pronomes Pessoais
Colocação Pronominal
Uso dos Pronomes Demonstrativos
Emprego dos Pronomes Relativos

1. (VUNESP - SAEG – Analista de Serviços Administrativos – 2015)

Não há como não ressaltar a fortíssima repercussão – e os aplausos – da encíclica *Laudato Si,* do papa Francisco, principalmente as questões ali relacionadas com meio ambiente – uma delas, a dos recursos hídricos. Também é instigante verificar a coincidência da encíclica em temas centrais – como o da água – com os enunciados na mesma semana por um novo documento da Nasa, a agência espacial dos Estados Unidos.

Pode-se começar pela questão dos recursos hídricos, com base em estudos da Nasa decorrentes de registros de satélites (pesquisas de 2003 a 2013). Neles se ressalta que "o mundo caminha para a falta de água" e que 21 dos 37 maiores aquíferos subterrâneos do mundo "estão sendo exauridos em níveis alarmantes", pois a retirada é maior que a reposição. E isso acontece simultaneamente com algumas das secas mais fortes da história, inclusive nos EUA e no Nordeste brasileiro.

A encíclica papal investe pesadamente contra a "crescente tendência à privatização" dos recursos hídricos no mundo, "apesar de **sua** escassez" – e tendendo a transformá-**los** "em mercadoria, sujeita às leis do mercado" –, o que prejudicaria muito os pobres. E a água continua a ser desperdiçada, em países ricos e nos menos desenvolvidos. O conjunto de causas leva a um aumento do custo de alimentos – a ponto de vários estudos indicarem um déficit de recursos hídricos em poucas décadas –, afetando "bilhões de pessoas". Além disso, seria admissível pensar que "o controle da água por grandes empresas multinacionais de negócios" pode tornar-se "um dos fatores mais importantes de conflitos neste século".

Essas causas podem levar também à dramática perda da biodiversidade, que se ressente ainda da ação de produtos químicos nas lavouras. Nesse ponto, a encíclica é muito direta e dura ao ressaltar que na Amazônia e na bacia do Congo "interesses globais, sob pretexto de proteger os negócios, podem solapar a soberania das nações". Já há até – diz o documento – "propostas de internacionalização da Amazônia, que serviriam apenas aos interesses econômicos de corporações transnacionais".

A encíclica papal e os estudos da Nasa são dois documentos que nos põem diante das questões cruciais para a humanidade nestes tempos conturbados. Não há como fugir a elas em nenhum lugar. Em termos de Brasil, convém que prestemos muita atenção a documentos como o da Pesquisa Nacional por Amostragem de Municípios, que aponta milhões de brasileiros vivendo na miséria e outras dezenas de milhões abaixo do nível de pobreza. A hora de agir é agora.

(Washington Novaes. *O Estado de S. Paulo*. 26.06.2015. Adaptado)

Os pronomes **sua** e **los,** em destaque no início do terceiro parágrafo, estabelecem relação com o termo:

(A) mencionado anteriormente: recursos hídricos.

(B) explicitado ao final do parágrafo: bilhões de pessoas.

(C) subentendido: privatização.

(D) enunciado no começo da frase: encíclica papal.

(E) citado em seguida: os pobres.

2. **(VUNESP – Pref. Suzano – Procurador Jurídico – 2015)**

A colocação pronominal está correta, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, em:

(A) O torcedor brasileiro parece cético, pois não recuperou-se da derrota na última Copa.

(B) Ultimamente, a torcida brasileira tem questionado-se acerca da qualidade do futebol nacional.

(C) O futebol que joga-se no Brasil atualmente é muito diferente daquele da década de 1950.

(D) Se a preocupação fosse apenas com resultado, o futebol-arte brasileiro ainda manteria-se vivo?

(E) A equipe brasileira encontra-se em um processo de reestruturação e poderá recuperar-se.

3. **(VUNESP – Pref. Suzano – Procurador Jurídico – 2015)**

(*Hagar*. Dik Browne; Chris Browne. www.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#17/1/2015)

As lacunas dos quadrinhos podem ser, correta e respectivamente, preenchidas, segundo a norma-padrão da língua portuguesa, por:

(A) torná-lo … lembrá-lhe de que

(B) torná-lo … lembrá-lo de que

(C) tornar-lhe … lembrar-lhe de que

(D) tornar-lhe … lembrá-lo que

(E) tornar-lhe … lembrar-lhe que

4. **(VUNESP – Pref. Suzano – Diretor de Escola – 2015)**

Assinale a alternativa em que a substituição de palavras por pronomes e a colocação destes na frase está de acordo com a norma-padrão.

(A) Os quatro netos tinham celulares; sacaram-nos para trocar mensagens com os amigos.

(B) Se minha conhecida quisesse passar um tempo com os netos, levaria-os para lanchar.

(C) A avó ficou desanimada com os netos, tendo prometido-lhes não sair mais com eles.

(D) Detesto celular e espero para conversar quando não ouço-o tocar.

(E) Se uma pessoa pega seu celular, logo outras começam a lhe imitar.

5. **(VUNESP – Pref. Suzano – Diretor de Escola – 2015)**

Assinale a alternativa em que dois pronomes expressem a idéia de posse em relação a uma coisa possuída.

(A) Fazer o leitor satisfeito de **si** / as amadas **que** envelheceram sem maldade.

(B) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida / passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó.

(C) **Aquele** em cuja poesia há a marca suja da vida / mas **este** fica para as menininhas.

(D) Passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó / as amadas **que** envelheceram sem maldade.

(E) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida / Fazer o leitor satisfeito de **si**.

6. **(VUNESP – Pref. São Paulo – Analista de Políticas Públicas – 2015)**

Em norma-padrão da língua portuguesa e em conformidade com os sentidos da tira, a resposta da mulher à pergunta “O que ensinou a ele?” poderia ser:

(A) Ensinei-o o questionamento da autoridade.
(B) Lhe ensinei a questionar a autoridade.
(C) Eu ensinei-lhe que questionasse a autoridade.
(D) Eu ensinei ele a questionar a autoridade.
(E) Eu o ensinei que questionasse a autoridade.

(VUNESP – Pref. São Paulo – Analista de Políticas Públicas – 2015)

Leia o texto para responder às questões de números 03 e 04.

A atual falta de água em São Paulo já virou motivo de piada. Charges, montagens e até samba (“Saudade dos tempos de enchente”) foram criados para chamar a atenção sobre o tema. É, “a coisa tá feia... mas, se você quer chorar, chora lá na Cantareira”, brincam os autores do samba. Você sabia que, já no início do século 20, o humor também foi usado para retratar o mesmo problema? O choque da urbanização da cidade, o aumento da população com a vinda dos imigrantes, o crescimento desordenado e a falta de estrutura local______em uma grande crise hídrica. A Cantareira,________ recursos ficam cada vez mais escassos,não deu conta de abastecer parte da população naquela época.

(Bruna S. Cruz. UOL educação. http://goo.gl/4GqxXD. 26.01.15. Adaptado)

7. **(VUNESP – Pref. São Paulo – Analista de Políticas Públicas – 2015)**

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

(A) resultaram ... aonde os

(B) resultou ... que os

(C) resultou ... onde os

(D) resultou ... cujo os

(E) resultaram ... cujos

8. **(VUNESP – Pref. São José dos Campos – Analista Técnico – 2015)**

Observe o emprego do pronome relativo **onde** no trecho do terceiro parágrafo: *Mas o estresse prejudica especificamente o funcionamento do córtex pré-frontal, onde os pensamentos ocorrem…*

Esse pronome também está corretamente empregado em:

(A) Aquele foi um período de sua vida **onde** ele se sentiu muito entusiasmado com seus projetos.

(B) Esta instituição, reconhecida internacionalmente e **onde** estudaram famosos arquitetos, fará a restauração da propriedade.

(C) Nos próximos meses, **onde** todos os condôminos se comprometeram a colaborar, pretende-se 20% de economia no consumo de água.

(D) Nossos avós paternos nos contaram que se conheceram na França em 1918, ano **onde** terminou a Primeira Guerra.

(E) Para a entrevista de trabalho, ela optou por um vestido chamativo **onde** deveria ter optado por uma roupa mais discreta.

9. **(VUNESP – Pref. São José dos Campos – Analista Técnico – 2015)**

Assinale a alternativa em que o pronome substitui corretamente a expressão em destaque e atende às regras de colocação estabelecidas pela norma-padrão.

(A) … e outro formado só pelas que mais produziam **ovos.** → produziam-nos.

(B) … o isolamento das superprodutivas aumentaria a **quantidade de ovos gerada.** → aumentaria-a.

(C) “Pessoas colaborativas tornam **as empresas** mais inteligentes”… → tornam-lhes mais inteligentes.

(D) Para alguns, a competitividade serve para criar **uma atmosfera mais produtiva.** → lhe criar.

(E) … deu fama a seus rankings que dividiam os **funcionários** entre os 20% potenciais… → os dividiam entre os 20% potenciais…

10. **(VUNESP – CRO – Bibliotecário – 2015)**

Nas frases – Dante, Rafael e Shakespeare homenagearam **as mulheres talentosas** – e – Ariel sugere **aos aspirantes** alguns macetes que podem levá-los à vitória. – a substituição dos termos em destaque por um pronome pessoal está respectivamente correta, de acordo com a modalidade-padrão, em:

(A) Dante, Rafael e Shakespeare homenagearam-nas. / Ariel sugere-os alguns macetes que podem levá-los à vitória.

(B) Dante, Rafael e Shakespeare homenagearam-nas. / Ariel sugere-lhes alguns macetes que podem levá-los à vitória.

(C) Dante, Rafael e Shakespeare homenagearam elas. / Ariel sugere-nos alguns macetes que podem levá-los à vitória.

(D) Dante, Rafael e Shakespeare homenagearam-lhes. / Ariel sugere-lhes alguns macetes que podem levá-los à vitória.

(E) Dante, Rafael e Shakespeare homenagearam-las. / Ariel sugere-los alguns macetes que podem levá-los à vitória.

11. **(VUNESP – Câmara de Itatiba – Analista de Recursos Humanos – 2015)**

Considere as seguintes frases:

I. Recentemente, ela deixou que o menino acessasse **o aplicativo do celular dela.**
II. … não há como impedir os mais novos de usar **as redes sociais.**
III. … como quando chamam **o WhatsApp** de ZapZap.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões em destaque por pronomes e atende às regras de colocação estabelecidas pela norma-padrão da língua portuguesa.

(A) acessasse-lhe … usar-lhes … chamam-no

(B) o acessasse … usá-las … o chamam

(C) acessasse-o … usar-las … chamam-lhe

(D) o acessasse … usar-lhes … chamam-o

(E) acessasse-lhe … usá-las … lhe chamam

12. **(VUNESP – Câmara de Itatiba – Advogado – 2015)**

Considere o seguinte trecho do texto.

Nesse contexto, é lamentável constatar que legisladores ainda não tenham entendido o que é a rede e, **inadvertidamente, insistam em tentar regulá-la...**

O termo em destaque no trecho expressa circunstância de

(A) afirmação, podendo ser substituído por realmente.

(B) dúvida, podendo ser substituído por possivelmente.

(C) modo, podendo ser substituído por desavisadamente.

(D) tempo, podendo ser substituído por impreterivelmente.
(E) intensidade, podendo ser substituído por demasiadamente.

13. **(VUNESP – Câmara de Itatiba – Advogado – 2015)**

Considere as seguintes falas.

... vou **comprar duas revistinhas novas. / ... será que** vou **comprá-las…**

Nas falas, observa-se o uso correto do pronome substituindo a expressão “duas revistinhas”. Assinale a alternativa em que o pronome que substitui a expressão em destaque no primeiro segmento de frase também está corretamente empregado, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

(A) Bastante gente **usa o amplo acesso...** / Bastante gente **usa-no...**

(B) ... uma minoria da população que **comete crimes...** / ... uma minoria da população que **comete-nos...**

(C) ... projeto de lei que **cria apostas esportivas on-line...** / ... projeto de lei que **lhes** cria...

(D) ... o cidadão que **acessa uma página...** / ... o cidadão que lhe **acessa...**

(E) ... se não **apaga as fronteiras...** / ... se não **as** apaga...

14. **(VUNESP – Câmara de Descalvado – Contador – 2015)**

Leia a frase a seguir.

Os pais, contando histórias para os filhos, despertam nas crianças o prazer pela leitura.

Considerando que, nas alternativas a seguir, o pronome está substituindo apenas uma das expressões grifadas na frase, é correto afirmar que ele está empregado corretamente, mantendo-se o sentido da frase, em:

(A) Os pais, contando-lhes para os filhos, despertam nas crianças o prazer pela leitura.

(B) Os pais, contando-lhes histórias, despertam nas crianças o prazer pela leitura.

(C) Os pais, contando-se histórias, despertam nas crianças o prazer pela leitura.

(D) Os pais, contando histórias para os filhos, despertam-lhe nas crianças.

(E) Os pais, contando histórias para os filhos, despertam-se o prazer pela leitura.

15. **(VUNESP – Tribunal de Justiça do Pará – Analista Judiciário – 2015)**

O pronome possessivo em – “**meu** Pará” – atribui ao termo **Pará** a ideia de que se trata de um lugar

(A) adquirido pelo autor.

(B) desdenhado pelo autor.

(C) estimado pelo autor.

(D) subjugado pelo autor.

(E) abandonado pelo autor.

16. **(VUNESP – Tribunal de Justiça do Pará – Analista Judiciário – 2015)**

Meu amigo lusitano, Diniz, está traduzindo para o francês meus dois primeiros romances, Os Éguas e Moscow. Temos trocado e-mails **muito** interessantes, **por conta** de palavras e gírias comuns no **meu** Pará e absolutamente sem sentido para ele. Às vezes é **bem** difícil explicar, como na cena em que alguém empina papagaio e corta o adversário “no gasgo".

Os termos **muito** e **bem**, em destaque, atribuem aos termos aos quais se subordinam sentido de

(A) comparação.

(B) intensidade.

(C) igualdade.

(D) dúvida.

(E) quantidade.

17. **(VUNESP – Tribunal de Justiça do Pará – Analista Judiciário – 2015)**

Considere as seguintes passagens do texto.

• [Viu **a moça sorrir**] com a borboleta e começar a dançar como uma bailarina.
• Viu quando ela, cheia de alegria, mandou beijos para uma andorinha [que sobrevoava **um jardim**].
• Caía a tarde quando sua mãe retornou do trabalho e [entregou **à filha** um presente]...

Assinale a alternativa que apresenta os trechos entre colchetes correta e respectivamente reescritos, com as expressões em negrito substituídas por pronomes, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa no que se refere ao uso e à colocação pronominal.

(A) Viu-**a** sorrir ... que **o** sobrevoava ... entregou-**lhe** um presente

(B) **A** viu sorrir ... que sobrevoava-o ... entregou-**lhe** um presente

(C) Viu-**lhe** sorrir ... que sobrevoava-**lhe** ... entregou-**lhe** um presente

(D) Viu-**a** sorrir ... que lhe sobrevoava ... entregou-**a** um presente

(E) **Lhe** viu sorrir ... que sobrevoava-l**he** ... entregou-**a** um presente

18. **(VUNESP – Tribunal de Justiça do Pará – Analista Judiciário – 2015)**

Leia o seguinte fragmento de um ofício, citado do *Manual de Redação da Presidência da República, no qual expressões* foram substituídas por lacunas.

Senhor Deputado

Em complemento às informações transmitidas pelo telegrama n.º 154, de 24 de abril último, informo ______________ de que as medidas mencionadas em ______________ carta n.º 6708, dirigida ao Senhor Presidente da República, estão amparadas pelo procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas instituído pelo Decreto n.º 22, de 4 de fevereiro de 1991 (cópia anexa).

(http://www.planalto.gov.br. Adaptado)

A alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e atendendo às orientações oficiais a respeito do uso de formas de tratamento em correspondências públicas, é:

(A) Vossa Senhoria … tua

(B) Vossa Magnificência … sua

(C) Vossa Eminência … vossa

(D) Vossa Excelência … sua

(E) Sua Senhoria … vossa

19. **(VUNESP – Prefeitura de São Paulo – Analista Administrativo – 2015)**

(*Folha de S.Paulo*, 01.09.2014)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a lacuna na fala da personagem deve ser preenchida com

(A) que

(B) cujo

(C) de que

(D) ao qual

(E) aonde se

20. **(VUNESP – Secretaria da Educação – Analista de Tecnologia – 2015)**

Assinale a alternativa correta quanto ao emprego de pronomes e à colocação pronominal.

(A) Se vê uma dualidade de estilos no debate ideológico brasileiro, cujo pode se diferenciar em alguns aspectos do americano.

(B) Os Estados Unidos são um país que não poupa-se o governo de Barack Obama da agressividade da oposição parlamentar.

(C) Blogueiros e comentaristas brasileiros se valem de uma linguagem virulenta onde querem criticar o governo.

(D) Tem-se a oposição no mundo virtual e no mundo real: aquela, há tempos, se vinha caracterizando por um relativo marasmo.

(E) Nas semanas sufocantes deste verão, reservam-se claros sinais de que a política terá novos tons que a transformarão.

21. **(VUNESP – Prodest – Analista da Tecnologia da Informação – 2015)**

Assinale a alternativa em que o trecho destacado expressa a circunstância de modo.

(A) Um funcionário pontual **nem sempre** é o melhor funcionário.

(B) … estimular comportamentos doentios, **como anorexia ou bulimia.**

(C) … chegaram **silenciosamente**, mudando a estratégia de muitos negócios.

(D) … um efeito colateral **bastante** desagradável.

(E) … planejar novas metas **periodicamente.**

22. **(VUNESP – Prodest – Analista da Tecnologia da Informação – 2015)**

Assinale a alternativa em que a colocação do pronome destacado, na frase reescrita, está de acordo com a norma-padrão.

(A) … os espanhóis massacravam-**no** e Garrincha sobrevivia ao próprio assassinato.

(B) Entre nós e a peleja ainda não erguiam-**se** os Andes.

(C) **O** caçaram a patadas, como uma ratazana.

(D) Mas ele ia passando, diria-**se** um maravilhoso ser incorpóreo.

(E) Ninguém sentiu-**se** direta e pessoalmente degradado.

23. **(VUNESP – Pref. São José do Rio Preto – Procurador do Município – 2015)**

Assinale a alternativa em que a substituição da palavra em destaque por um pronome pessoal está correta, de acordo com a norma-padrão.

(A) Dá para entender por que precisamos proteger *esse planeta … / Dá para entender por que precisamos* proteger-lhe.

(B) Foram elas que "descobriram" *a fotossíntese. / Foram* elas que descobriram-a.

(C) Nossa atmosfera permite *aos seres vivos sobreviver.* / Nossa atmosfera permite-lhes sobreviver.

(D) Agradeçam *às cianobactérias pelo ar de cada dia.* / Agradeçam-nas pelo ar de cada dia.

(E) A lua regula e estabiliza *o eixo de rotação da Terra.* / A lua regula e estabiliza-lhe.

24. **(VUNESP – Pref. São José do Rio Preto – Auditor Fiscal Tributário – 2015)**

Segundo a norma-padrão, o pronome da expressão destacada nas alternativas pode ser colocado antes ou depois do verbo em:

(A) Entre as cinquenta regras que **se encontram** esparsas pela obra do filósofo...

(B) ... é essencial para o indivíduo **resguardar-se** de frustrações.

(C) ... há quem os **tenha** mais estreitos...

(D) Você nunca será feliz enquanto **se torturar** por alguém ser mais feliz.

(E) **Deve-se** fazer de tudo para ser feliz?

25. **(VUNESP – Pref. São José do Rio Preto – Auditor Fiscal Tributário – 2015)**

Considere as palavras destacadas nas passagens:

E, no entanto, nós estamos **constantemente** preocupados em despertar inveja.

Quando reconhecemos, **claramente**, e de uma vez por todas, nossas qualidades e forças, bem como nossos defeitos e fraquezas, conseguimos fixar os nossos objetivos e nos resignamos com o inatingível.

É correto afirmar que, em relação aos verbos a que se vinculam,

(A) ambas expressam circunstância de modo.

(B) ambas expressam circunstância de tempo.

(C) expressam circunstâncias de condição e de lugar, respectivamente.

(D) expressam circunstâncias de tempo e de modo, respectivamente.

(E) ambas expressam circunstância de intensidade.

26. **(VUNESP – EMPLASA – Analista Administrativo – 2014)**

A frase em que a preposição destacada estabelece uma relação de lugar é:

(A) (...) 20% da população terá mais de 60 anos **em** 2030.

(B) **Em** números absolutos, esperam-se perto de 50 milhões de idosos em 2030 (...)

(C) Bem diferente de 1968 – apogeu de algo que me parecia fabricado, chamado "Poder Jovem" –, **em** que ser velho era quase uma ofensa.

(D) (...) (como as ocorridas na China, **em** que velhos eram humilhados publicamente por serem velhos, durante a Revolução Cultural).

(E) Já se pode confiar **em** maiores de 60 anos e, um dia, todos chegarão lá.

27. **(VUNESP – EMPLASA – Analista Administrativo – 2014)**

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas nas falas das personagens devem ser preenchidas, respectivamente, com:

(A) esta ... o ... Espera ... Sua

(B) essa ... lhe ... Espera ... Tua

(C) esta ... lhe ...Espera ... Sua

(D) essa ... o ...Espere ... Tua

(E) esta ... o ...Espere ... sua

28. **(VUNESP – MPSP – Oficial de Promotoria – 2016)**

(Hagar, Dik Browne. *Folha de S.Paulo*, 31.10.2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas nas falas das personagens devem ser preenchidas, respectivamente, com:

(A) Esses ... sinto-me... me sentiria

(B) Estes ... me sinto ... me sentiria

(C) Eles ... sinto-me... sentiria-me

(D) Esses ... me sinto ... sentir-me-ia

(E) Estes ... sinto-me... sentir-me-ia

29. **(VUNESP – MPSP – Oficial de Promotoria – 2016)**

Em conformidade com a norma-padrão e os sentidos do texto, na passagem do último parágrafo – O Garcia não se revoltava contra a passividade **a que era submetido pela mulher...** – a parte em destaque pode ser reescrita da seguinte forma:

(A) ... a que era imposto pela mulher.

(B) ... que era infligido pela mulher.

(C) ... que lhe era imposta pela mulher.

(D) ... de que era imposta pela mulher.

(E) ... em que era infligida pela mulher.

30. **(VUNESP – MPSP – Oficial de Promotoria – 2016)**

(Níquel Náusea. Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, 17/04/2015. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas na fala da personagem devem ser preenchidas, respectivamente, com:

(A) Me morda ... mim

(B) Morda-me ... eu

(C) Me morde ... mim

(D) Morde eu ... eu

(E) Morda-me ... mim

REVISAÇO VUNESP

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS:

Resumo de Textos
Ponto de Vista do Autor

1. **(VUNESP - SAEG – Analista de Serviços Administrativos – 2015)**

Não há como não ressaltar a fortíssima repercussão – e os aplausos – da encíclica *Laudato Si,* do papa Francisco, principalmente as questões ali relacionadas com meio ambiente – uma delas, a dos recursos hídricos. Também é instigante verificar a coincidência da encíclica em temas centrais – como o da água – com os enunciados na mesma semana por um novo documento da Nasa, a agência espacial dos Estados Unidos.

Pode-se começar pela questão dos recursos hídricos, com base em estudos da Nasa decorrentes de registros de satélites (pesquisas de 2003 a 2013). Neles se ressalta que "o mundo caminha para a falta de água" e que 21 dos 37 maiores aquíferos subterrâneos do mundo "estão sendo exauridos em níveis alarmantes", pois a retirada é maior que a reposição. E isso acontece simultaneamente com algumas das secas mais fortes da história, inclusive nos EUA e no Nordeste brasileiro.

A encíclica papal investe pesadamente contra a "crescente tendência à privatização" dos recursos hídricos no mundo, "apesar de **sua** escassez" – e tendendo a transformá-**los** "em mercadoria, sujeita às leis do mercado" –, o que prejudicaria muito os pobres. E a água continua a ser desperdiçada, em países ricos e nos menos desenvolvidos. O conjunto de causas leva a um aumento do custo de alimentos – a ponto de vários estudos indicarem um déficit de recursos hídricos em poucas décadas –, afetando "bilhões de pessoas". Além disso, seria admissível pensar que "o controle da água por grandes empresas multinacionais de negócios" pode tornar-se "um dos fatores mais importantes de conflitos neste século".

Essas causas podem levar também à dramática perda da biodiversidade, que se ressente ainda da ação de produtos químicos nas lavouras. Nesse ponto, a encíclica é muito direta e dura ao ressaltar que na Amazônia e na bacia do Congo "interesses globais, sob pretexto de proteger os negócios, podem solapar a soberania das nações". Já há até – diz o documento – "propostas de internacionalização da Amazônia, que serviriam apenas aos interesses econômicos de corporações transnacionais".

A encíclica papal e os estudos da Nasa são dois documentos que nos põem diante das questões cruciais para a humanidade nestes tempos conturbados. Não há como fugir a elas em nenhum lugar. Em termos de Brasil, convém que prestemos muita atenção a documentos como o da Pesquisa Nacional por Amostragem de Municípios, que aponta milhões de brasileiros vivendo na miséria e outras dezenas de milhões abaixo do nível de pobreza. A hora de agir é agora.

(Washington Novaes. *O Estado de S. Paulo*. 26.06.2015. Adaptado)

Lendo-se o texto, conclui-se que o ponto de vista do autor

(A) constrói-se a partir da apresentação de dados estatísticos, mas sem emitir uma posição definida sobre a questão hídrica.

(B) desenvolve argumentação subjetiva, desvinculada das pesquisas sobre recursos hídricos, feitas pelos órgãos competentes.

(C) corrobora a opinião formulada por agentes representativos de setores diversos, quanto aos problemas relativos ao meio ambiente.

(D) prescinde de um posicionamento claro, pois, limita-se a citar documentos inconsistentes sobre o meio ambiente.

(E) defende a ideia de que é preciso contrapor-se às conclusões dos cientistas sobre a escassez hídrica do planeta.

2. **(VUNESP – Tribunal de Justiça do Pará – Analista Judiciário – 2014)**

O tempo dirá se o Marco Civil da internet é bom ou ruim

Foi aprovado o Marco Civil da internet: aquilo a que chamam de "Constituição da internet" e que será capaz de afetar diretamente a vida de milhões de usuários que já não usam mais a internet apenas para se divertir, mas para trabalhar.

O Marco Civil garantirá a neutralidade da rede, segundo a qual todo o conteúdo que trafega pela internet será tratado de forma igual. As empresas de telecomunicações que fornecem acesso poderão continuar vendendo velocidades diferentes. Mas terão de oferecer a conexão contratada independentemente do conteúdo acessado pelo internauta e não poderão vender pacotes restritos.

O Marco Civil garante a inviolabilidade e o sigilo das comunicações. O conteúdo poderá ser acessado apenas mediante ordem judicial. Na prática, as conversas via Skype e as mensagens salvas na conta de *e-mai*l não poderão ser violadas, a menos que o Judiciário determine.

Excluiu-se do texto aprovado um artigo que obrigava empresas estrangeiras a instalar no Brasil seus *datacenters* (centros de dados para armazenamento de informações). Por outro lado, o projeto aprovado reforçou dispositivo que determina o cumprimento das leis brasileiras por parte de companhias internacionais, mesmo que não estejam instaladas no Brasil.

Ressalte-se ainda que a exclusão de conteúdo só poderá ser ordenada pela Justiça. Assim, não ficará mais a cargo dos provedores a decisão de manter ou remover informações e notícias polêmicas. Portanto, o usuário que se sentir ofendido por algum conteúdo no ambiente virtual terá de procurar a Justiça, e não as empresas que disponibilizam os dados.

Este é o Marco Civil que temos. Se é o que pretendíamos ter, o tempo vai mostrar. Mas, sem dúvida, será menos pior do que não termos marco civil nenhum.

(*O Liberal*, Editorial de 24.04.2014. Adaptado)

Conforme opinião expressa no texto, o Marco Civil da internet é

(A) necessário, embora seja precoce tecer julgamentos a respeito de sua eficácia.

(B) dispensável, pois as leis tradicionais eram suficientes para tratar do meio virtual.

(C) ineficaz, uma vez que a maioria dos provedores atende a leis internacionais.

(D) irretocável, apesar de não ter sido amplamente debatido com a população.

(E) inconveniente, já que compromete a liberdade de expressão do cidadão.

3. **(VUNESP – Secretaria da Educação – Analista de Tecnologia – 2014)**

Calor Verbal

Diferentemente do que ocorre nos Estados Unidos, onde é notória a agressividade da oposição parlamentar ao governo de Barack Obama, o debate ideológico brasileiro tem se destacado por uma singular dualidade de estilos.

No reino virtual da intenet, blogueiros e comentaristas amiúde adotam uma linguagem de extrema virulência. No mundo político real, entretanto, o ambiente vinha se caracterizando há tempos por um relativo marasmo.

As semanas sufocantes deste verão acumulam, todavia – não tanto pela impaciência com as condições meteorológicas, e bem mais pelo avançar do calendário eleitoral –, claros sinais de que se passa a apostar em novos tons de beligerância política.

(*Folha de S.Paulo*, 13.02.2013. Adaptado)

O título do texto sugere que a política nacional

(A) tenderá a marcar-se, nos próximos meses, por debates mais acirrados, em função do calendário eleitoral.

(B) manterá um tom harmonioso de discussão, o que a tem caracterizado, apesar do calendário eleitoral.

(C) deixará a agressividade atual, amenizando-se a oposição parlamentar por causa do calendário eleitoral.

(D) contará com a participação de blogueiros e comentaristas para conter a agressividade prevista pelo calendário eleitoral.

(E) deixará as diferenças de lado e recorrerá à internet para propor diálogos mais amenos em razão do calendário eleitoral.

4. **(VUNESP – SAAE – Biólogo – 2014)**

Novos Tempos

Não dá para afirmar que seja despropositada a decisão do Supremo Tribunal Federal de dar aos réus todas as possibilidades recursais previstas em lei. O que dá, sim, para discutir é se nosso marco legislativo não é absurdamente pródigo em recursos.

Minha impressão é que, a exemplo do que aconteceu com a medicina, o direito foi atropelado pelos novos tempos e nem percebeu. Se, até algumas décadas atrás, ainda dava para insistir em modelos que procuravam máxima segurança, com médicos conduzindo pessoalmente cada etapa dos processos diagnóstico e terapêutico e com advogados podendo apelar, agravar e embargar nas mais variadas fases do julgamento, isso está deixando de ser viável num contexto em que se pretende oferecer medicina e justiça para uma sociedade de massas.

Aqui, seria preciso redesenhar os sistemas, fazendo com que o cidadão só fosse para a Justiça ou para o hospital quando alternativas que dessem conta dos casos mais simples tivessem se esgotado. Não há razão, por exemplo, para que médicos prescrevam óculos para crianças ou para que divórcios e heranças não litigiosos passem por juízes e advogados.

É perfeitamente possível e desejável utilizar outros profissionais, como enfermeiros, tabeliães, notários e mediadores, para ajudar na difícil tarefa de levar saúde e justiça para todos. A dificuldade aqui é que, como ambos os sistemas são controlados muito de perto por entidades de classe com fortes poderes, que resistem naturalmente a mudanças, reformas, quando ocorrem, vêm a conta-gotas.

É preciso, entretanto, racionalizar os modelos, retirando seus exageros, como a generosidade recursal e a centralização no médico, mesmo sob o risco de reduzir um pouco a segurança. Nada, afinal, é pior do que a justiça que nunca chega ou a fila da cirurgia que não anda.

(*Hélio Schwartsman*. http://www1.folha.uol.com.br. 28.09.2013. Adaptado)

De acordo com a opinião do autor, num contexto em que se pretende oferecer medicina e justiça para uma sociedade de massas, modelos que procuram a máxima segurança

(A) ainda devem ser privilegiados.

(B) estão se tornando impraticáveis.

(C) continuam trazendo resultados satisfatórios.

(D) não devem ser descartados.

(E) ainda são os mais adequados.

5. **(VUNESP – SAAE – Biólogo – 2014)**

Segundo a opinião do autor, para que o atendimento médico pudesse chegar a um número muito maior de cidadãos brasileiros, seria necessário reorganizar o sistema, de modo que

(A) o atendimento à saúde contasse com um número muito maior de especialistas médicos e de profissionais intermediários.

(B) fossem recomendadas formas alternativas de tratamento para os casos que dependem do acompanhamento de especialista médico.

(C) o médico inicialmente avaliasse cada caso e depois transferisse os pacientes para os cuidados de profissionais intermediários.

(D) os casos fossem atendidos por um médico e por uma equipe de profissionais intermediários, como enfermeiros e seus auxiliares.

(E) os casos mais simples fossem tratados por profissionais intermediários e só fossem para o médico quando necessário o especialista.

6. **(VUNESP – Prodest – Analista de Tecnologia da Informação – 2014)**

Novos Tempos

As tecnologias de Big Data chegaram silenciosamente, mudando a estratégia de muitos negócios. Fatos dignos de ficção científica, como lojas de departamentos capazes de identificar se suas consumidoras estão grávidas a partir do padrão de consumo e serviços de busca mapeando em tempo real o progresso de pandemias, já são notícia velha.

Empresas e instituições de vários tipos e tamanhos hoje são capazes de coletar dados a partir de várias fontes, combinando-os em sistemas de armazenamento da ordem de petabytes (mil terabytes), e analisá-los em busca de padrões. O resultado são previsões melhores, serviços mais personalizados e mensagens mais bem dirigidas, estimulando decisões mais bem informadas e mais seguras.

Da mesma forma que os grandes volumes de dados mudam a gestão de corporações, uma nuvem de pequenas informações pessoais, conectadas, começa a provocar uma mudança de costumes. São dados que registram o que uma pessoa sabe a respeito de si própria: o que fez, quem conhece, aonde foi, como dormiu, quanto pesa, como passa o tempo.

Mensuração e análise são ótimas. Sem elas é quase impossível progredir. Mas é preciso cautela em seu uso. A obsessão por elas, da mesma forma que a procura desesperada por seguidores nas mídias sociais, pode piorar uma situação, deixando seu usuário viciado nas estatísticas que deveriam libertá-lo.

QI, placares e centímetros de bíceps são métricas observáveis e fáceis de comparar. Mas isso não quer dizer que sejam as melhores ou mesmo as certas. Um funcionário

pontual nem sempre é o melhor funcionário, mais conexões não significam mais conhecimento.

Além do mais, o que é o certo? A preocupação excessiva com as métricas pessoais pode levar à padronização e à robotização de seus usuários, um efeito colateral bastante desagradável. Em situações extremas pode até criar autômatos ou estimular comportamentos doentios, como anorexia ou bulimia.

De qualquer forma, a ignorância nunca é uma bênção. Os benefícios do autoconhecimento são incomparáveis. Mas para isso é preciso um pouco de trabalho. Não basta apenas coletar os dados, deve-se também refletir sobre eles e planejar novas metas periodicamente, aprendendo a identificar padrões de comportamento nocivos e recorrentes. Nesses termos, a quantificação pessoal só deve fazer bem.

(Luli Radfaher, Little data. Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/ colunas>. Acesso em: 20 mar 2014. Adaptado)

É correto afirmar que o autor desse texto reconhece a importância das tecnologias de armazenamento de dados pessoais,

(A) mas faz restrições a seu uso imponderado pelos usuários, prevendo efeitos nefastos.

(B) apontando-as como solução para a maior parte dos problemas pessoais de controle de peso.

(C) apesar de não vislumbrar aspectos positivos do uso delas nos ambientes corporativos.

(D) expondo limitações que há nas aplicações delas para vencer a ignorância, prejudicial aos usuários.

(E) contanto que os usuários, empresas ou particulares, não divulguem seus dados em redes sociais.